FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: 1999.
FERREIRO, Emília. Alfabetização e cultura escrita. Entrevista concedida à Denise Pellegrine. In: Nova Escola – A revista do Professor. Ed. 27-30; n. 162. São Paulo; abril, maio/2013.
FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na Universidade para brincar. In: SANTOS Santa Marli P. dos (org.). A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.
_. Sala de aula é lugar de brinca? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN,
M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: analises menos convencional. Porto Alegre: Mediação 2000. (Cadernos de Educação Básica 6).
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
HAYDT, Regina Célia e RIZZI, Leonor. Atividades Lúdicas na educação da criança. São Paulo: Ática, 1987.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais Infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes 1993.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.).
Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.
PINTO, J. Rizzo. Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais. Rio de Janeiro/RJ: Sprem, 1997.
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2011.
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo/SP: Martins Fontes, 1984.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

LEANDRO DOS SANTOS MACEDO

RESUMO
Sabe- se que a música está presente na vida do ser humano desde os primórdios da civilização. Com o passar dos tempos, algumas foram transmitidas de geração á geração, como as cantigas de roda, que perpassam várias gerações e são cantadas até hoje. Além dos aspectos históricos a música permeia o desenvolvimento cognitivo, afetivo e expressivo do ser, atendendo diferentes aspectos do desenvolvimento humano. A música possui uma linguagem de fácil entendimento, sendo assim possibilita que o docente trabalhe a musicalização dentro e fora da sala de aula, fazendo com que o educando desenvolva habilidades linguísticas, físicas, emocionais, mentais, entre outros; promovendo assim a interação entre o ser e o meio ao qual o indivíduo pertence. A metodologia utilizada nesse trabalho é de caráter bibliográfico, aonde através de leituras, observações e análises das leis, artigos e dos documentos normativos, foi possível perceber que ambos se integram e debatem sobre educação musical na educação básica, favorecendo e contribuindo o processo de ensino aprendizagem de forma lúdica, desenvolvendo assim a capacidade de pensar, criar e produzir do educando, possibilitando o seu desenvolvimento de forma integral.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização; Aprendizagem; Educação; Desenvolvimento; Psicomotricidade

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo teve como objetivo analisar a importância da música como elemento lúdico contribuinte para o desenvolvimento de inteligência e a integração do ser e explicar como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

Com as mudanças que ocorreram no ensino nos últimos tempos, muitas técnicas foram desenvolvidas, objetivando facilitar e estimular os educandos no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso da música tem sido empregado em sala de aula, como elemento mediador entre o contato cultural e o desenvolvimento da criança como ser, ou seja, parte integrante da sociedade a qual ela pertence.

A música é um fator muito importante na vida do indivíduo. Todos ouvem, apreciam e compartilham, mas poucos sabem a importância dela e em que ela pode contribuir para o desenvolvimento do sujeito. A música proporciona sentir diversas sensações, desde recordações e saudade, a tristeza e alegria, possui um papel fundamental no processo de linguagem oral e corporal da criança.

A criança deve ser sensibilizada para os sons, pois, é através da escuta que ela se relaciona com os fenômenos sonoros. Quanto maior for a sensibilidade para o som, mais ela despertará para suas qualidades. Portanto é muito importante exercitá- la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e ampliar sua atenção. Sendo assim, a música possui um papel essencial no processo de socialização.

Para tanto, não é mero acaso que a música é empregada nos diversos campos da atuação humana. Ela está presente em filmes, anúncios, telejornais, desenhos animados, videogames e novelas, dentre outros. E nos mais variados eventos, do baile de carnaval ao velório. A música está nas ruas, praças, lojas, supermercados, academias, escolas, bares, lanchonetes, restaurantes, igrejas e muitos outros espaços.

A música exerce importante função na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, viabiliza a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria uma condição favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação através da música promove uma educação profunda e completa.

Assim, o objetivo geral deste artigo foi analisar a contribuição da música na aprendizagem, e a sua importância no desenvolvimento da criança de forma lúdica. A importância da música para o desenvolvimento da sabedoria e do convívio social dos alunos e a necessidade de se ter sua aplicação de forma correta e prazerosa

favorecendo o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, a expressão corporal, sua oralidade, e o seu aspecto cognitivo

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO

A experiência com a música antes do aprendizado é importante, entende-se que a música é um instrumento auxiliador no trabalho pedagógico e no processo contínuo de construção que envolve o perceber, o sentir, o experimentar, o imitar, o criar e o refletir. Com isso o uso da música, torna o ensino mais leve e descontraído, criando um ambiente ideal para um bom aproveitamento no aprendizado. Capaz de mudar o estado de humor, a música invade o silêncio para nos falar numa linguagem onde somos capazes de compreender, sem esforço algum, com simplicidade. A música é essencial para o desenvolvimento e a construção de conhecimento na fase infantil, para os adolescentes e na fase adulta, ou em qualquer outro momento da vida. Pois através dela os seres humanos meditam sobre seus conflitos de forma comparativa, apropriando-se do mundo em que vivem, desenvolvem a criatividade e socializam-se, melhorando assim a sua sensibilidade auditiva, a comunicação e consequentemente a sua capacidade de lidar e resolver conflitos do cotidiano.

Diversas propostas metodológicas tornaram-se conhecidas e aplicadas no mundo todo em função de sua coerência e alinhamento com novos modos de pensar sobre o ensino de música. Com tudo os músicos de diversas nacionalidades apresentaram várias propostas para a educação musical que geram discussões e reflexões em função dos elementos apresentados para o desenvolvimento musical de crianças, jovens e adultos. Tais propostas, que também podem ser identificadas como procedimentos de instrução musical, são aplicadas ainda hoje em diversos contextos educacionais.

2.2 A MÚSICA COM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Aliar música à educação resulta na necessidade de uma formação continuada do professor, para que tivesse a capacidade de assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Fazendo, com que o processo de aprendizagem se torne mais fácil quanto a tarefa escolar atendendo aos impulsos deste último para a exploração e descoberta, facilitando e auxiliando o educando no processo de ensino e aprendizagem.

Faria (2001, p. 24), “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”. A escola, enquanto espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos, pode se ocupar em promover a aproximação das crianças com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a música.

Mesmo contribuindo de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem da criança, a mú-

sica era vista somente como diversão sendo utilizada unicamente nos momentos de lazer. No entanto isso veio a mudar quando o ensino da música passou a ser obrigatório á partir da lei 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que indica a obrigatoriedade do ensino musical nas escolas brasileiras. Esta lei propõe que as escolas devem ensinar música dentro de um contexto abrangente e formativo. No entanto só no início do ano letivo de 2012, é que as escolas começaram a adaptar seus currículos. Trabalhar a música através do lúdico vem a aprimorar não só o conhecimento musical, mas também a percepção de mundo, o crescimento da leitura e da escrita, da expressão corporal, do movimento, entre outros. “Lúdico, segundo o dicionário Aurélio Júnior, é um termo apresentado como relativo a jogos, brinquedos e divertimentos” (AURELIO, 2005, p.553). Ou seja, o trabalho com a música através do lúdico deve ser de maneira divertida e atrativa, para que a criança, desenvolva competências e habilidades através da música.

A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem a oportunidade de experimentar e vivenciar em seu cotidiano. De uma forma que, quanto maior a riqueza dos estímulos que ela recebe melhor e maior será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa, contribuindo assim para o desenvolvimento dos sentidos. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve com intensidade a sua audição, ao imitar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção e

ao cantar ou emitir sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (ESTEVÃO, 2002, p. 33

O ritmo tem uma função importante no desenvolvimento e no equilíbrio do sistema nervoso, isto porque toda expressão musical ativa atua sobre a mente, beneficiando o lado emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento ajustado a um ritmo é resultado de um conjunto completo e complexo de diversas e diferenciadas atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a evolução da criança, pois através desses incentivos é que são desenvolvidos o senso rítmico e a coordenação motora.

A música contribui para que o educando, aos poucos, vá formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar- se com o meio ao qual está inserido. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel de grande importância, aprendendo a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações, respeitando o outro e suas peculiaridades. As atividades musicais quando trabalhadas coletivamente, favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação, dessa forma o educando vai desenvolvendo o conceito de grupo e percebendo a importância do seu papel como parte integrante desse grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ele consegue demonstrar seus sentimentos, liberar suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

A música como instrumento de aprendizagem tem como finalidade, formar um indivíduo questionador e explorador de seus valores e costumes, o professor é o mediador nesse processo de aprendizagem e cabe a ele saber trabalhar e desenvolver as atividades envolvendo a música de forma lúdica.

A música torna o ato de aprender mais agradável, visto que ela traz à lembrança daquilo que é de nosso interesse de forma rápida, portanto a criança que convive com a música possui estímulos que favorecem em sua aprendizagem. Tem maior facilidade em absorver informações e conseguem trabalhar melhor as suas emoções.

“[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. (BRÉSCIA, 2003, p. 81)

De acordo com o RCNEI (Vol. 3): o fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não-determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete.

2.3 A MÚSICA NA SALA DE AULA

Sabe-se que a utilização da música enquanto instrumento lúdico, no processo de ensino e aprendizagem, ajuda e muito no desenvolvimento cognitivo, motor e psicomotor da criança, além de proporcionar o contato com a arte.

Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente. (SNYDERS, 1992, p. 14)

Le Boulch (1982) sustenta em sua teoria que há uma evolução no desenvolvimento psicomotor que ao longo ele passa por estágios, que equilibram o desenvolvimento gradual do ser humano.
O espaço onde se dá essa relação tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo a escola considerada por excelência um lugar privilegiado onde a psicomotricidade deve ser utilizada como uma importante ferramenta na formação integral da criança.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais terna idade; conduzida com perseverança, permitindo prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCHE 1982, p.24-25).

O movimento, na sua ação, manifesta a sua exteriorização significativa dos desejos e das aquisições do indivíduo, pois traduz o corpo vivido, o conhecimento concreto experimentado pelo sujeito. A originalidade peculiar do movimento não o caracteriza como mecanismo psíquico ou filosófico, como consciente ou inconsciente; ele traduz e projeta no mundo a ação relativa a um sujeito (FONSECA 2008, apud. GONÇALVES, 1983).
A prática dessa ciência pode também favorecer na prevenção de possíveis lacunas ocorridas durante o processo de maturação da criança. Esse desenvolvimento ocorre dentro de um grupo social a partir de sua interação. É nesse movimento que a criança experimenta seu meio e organiza-se a si mesmo, em seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional.

O movimento é definido como um ato ou processo de mudar de lugar ou posição, um corpo em relação a algum ponto de referência, dependendo, portanto, totalmente da referência para dizer se este corpo está em repouso ou em movimento. (VALLE, 2006, p.11)

Aplicar atividades que envolvam ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atender as necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa unir experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão do indivíduo, conduzindo dessa forma as crianças para níveis cada vez mais elaborados.

Quanto mais meios de expressão o ser humano puder desenvolver, tanto maior será sua riqueza existencial. Portanto o corpo não é o meio mais importante de expressão, mas é uma via a mais, sendo o instrumento de expressão utilizado pelo homem desde que nasce. (STOKOE; HARF, 1987, p. 20)

Segundo os RCNEIs (BRASIL, 1998), a música também mantém uma forte ligação com o brincar. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos

e brinquedos musicais que são transmitidos por tradição oral, envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta.
A música não só pode como deve ser empregada em vários momentos do processo de ensino aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas diferentes possibilidades, pois a música ajuda no desenvolvimento do educando em todas as fases e etapas do ensino.
A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. Sendo assim a música pode ser utilizada pelo professor em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Para que isso ocorra é necessário que os currículos de ensino incentivem a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades.

[...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a coo-

peração, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação. (CORREIA, 2003, p. 84-85).

A linguagem musical tem sido entendida e interpretada conforme a cultura e época vivida, se ligando com a maneira de pensar e valores vigentes (Brito 2015). Diversas são as culturas, e diversos são os pensamentos, onde estiver inserida, ela não é sempre da mesma maneira, não possui sempre o mesmo tempo, ritmo ou harmonia.
A música envolve o cotidiano da criança, suas experiências e suas vivências e através dela, é que pode se expressar com total liberdade, podendo transmitir o que sente e imagina. Traz ainda consigo a cultura vinda de seu ambiente social, tendo oportunidade de transmitir e compartilhar tudo isso na escola.

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia da palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho

que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música. (BRITO, 2015, p.43)

O ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o ensino musical. Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, educaremos adultos capazes de usufruir a música, de analisá-la e de compreendê-la (ROSA 1990). Sendo assim, o conhecimento adquirido na linguagem musical segue o ser humano ao longo da vida.

Música é arte [...] seu papel na educação infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influindo, beneficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando, movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais. (BORGES, 2003, p.115).

A música é interdisciplinar e perpassa todas as áreas do conhecimento, é uma grande auxiliadora no desenvolvimento do raciocínio lógico, para que a criança possa vir a ter uma compreensão ampla a partir das sequências rítmicas diferentes e isso tem uma influência muito grande com o aprendizado da matemática. Quando se aprende a ouvir, entender e interpretar a música, diferenciando os sons, a criança se torna um ouvinte consciente, nessa fase a musicalização influência muito no processo de alfabetização, onde a criança desenvolve a escrita, sabendo diferenciar os sons da fonética, fazendo ligação entre o grafema e o fonema. Ela é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro.
A música é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, mas deve ser incentivada, ou seja, deve ser uma atividade realizada com prazer que venha a trazer benefícios naturalmente, oferecendo um lado lúdico que deve fazer parte do processo de formação da criança e ser valorizado, pois é de grande importância para ampliação e reflexão do meio em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a música tem um papel fundamental para o desenvolvimento do aprendizado da criança, seja essa a coordenação motora, a leitura, a

memorização, entre outros. Pode-se perceber as notórias mudanças no ensino da música com o passar dos anos, onde se tinha como funcionalidade primeiramente a distração somente e com o passar do tempo veio a tornar-se um instrumento de aprendizagem.
A música deve ser trabalhada de forma lúdica, levando em conta a etapa em que o educando se encontra, para que esta seja trabalhada da forma correta o professor precisa estar em constante atualização.
É notória a importância de se trabalhar a musicalização no processo de ensino aprendizagem da criança, pois ela contribui muito para o desenvolvimento corporal, mental, linguístico entre outros. Ela favorece na percepção de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, portanto torna- se relevante trabalhar com música dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

Aurélio Júnior. Dicionário da língua Portuguesa, 2005.
Andrade, Annielly da Silva. A música como instrumento facilitador da aprendizagem. 2012. 30 f. Dissertação (graduação em pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.